

**14.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Odivelas  
12.07.2017  
PAOD -Creche da Urmeira e EB1 Mário Madeira  
Intervenção Vereadora Maria da Luz Nogueira**

(1ª Intervenção)

Gostaria de colocar duas questões. Começava, uma vez mais, pela questão da creche da Urmeira questão esta que, fazendo uma retrospectiva muito breve, já colocámos em 19 de Abril e 31 de Maio, na sequência da notícia publicada a 17 de Abril que dava conta que a Câmara Municipal teria afirmado que a creche ia abrir. Questionámos na reunião no dia 19 de Abril e foi-nos dito que se estava a aguardar uma reunião com a Segurança Social que iria decorrer nos dias imediatos. Voltámos a questionar no dia 31 de Maio e foi-nos dito que a reunião não teria ainda ocorrido e que se estaria à espera de um agendamento. Estando hoje a 12 de Julho gostaríamos de saber qual é a informação atualizada relativamente a este assunto. Repito, tendo em conta o anúncio publico veiculado numa notícia e que cita a Câmara Municipal de Odivelas em que diz que a creche vai ser devolvida ao bairro.

Esta era a questão em relação à creche da Urmeira.

Depois, relativamente à Escola Mário Madeira, sublinhar que registamos com particular interesse e agrado o facto de a escola continuar aberta no próximo ano letivo e sublinhar isto referindo que a manutenção da escola aberta no próximo ano letivo significa que a avaliação que levou à perspetiva do seu encerramento foi uma avaliação incorreta e que nós, CDU, temos razão desde início quando dissemos que a escola fazia falta. Poderão agora dizer que afinal isto foi motivado porque houve alunos do quarto ano que ficaram retidos e que a Escola Mello Falcão não tinha capacidade para absorver todas as crianças. Poderão agora dar todas as explicações e mais algumas, não as pomos em causa. O facto é que a realidade demonstrou que tínhamos razão quando dizíamos que a Escola Mello Falcão está a arrebentar pelas costuras, em termos de capacidade e que a Escola Mário Madeira faz falta naquela freguesia, naquele agrupamento de escolas. Queremos aproveitar esta circunstância para expressar a nossa perspetiva de que a Escola Mário Madeira não deve ser encarada como a possibilidade de estar mais um ano a funcionar para resolver uma situação pontual. Para

nós, o facto da Escola se manter aberta tem que constituir uma oportunidade para que se façam as intervenções necessárias para a sua requalificação e que se mantenha aquela escola enquadrada na rede escolar do agrupamento da Pontinha e que se faça uma correta gestão do Parque Escolar. Não se pode estar mais um ano sem fazer uma intervenção nesta Escola. No próximo ano terá que abrir mais turmas, é previsível que o número de alunos por turma diminua, o que só não acontecerá se o partido socialista no Governo não quiser, contrariando aquilo que afirmou nas campanhas e tem afirmado em termos de intenções mas até ao momento apenas reduziram o número de alunos para os chamados Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), o que no nosso Concelho não se coloca. Portanto, é previsível que haja a redução do número de alunos por turma, é necessário que aumente a rede pré-escolar... Enfim, não vou persistir nos argumentos que temos utilizado mas, sobretudo, reforçar a importância da manutenção desta escola aberta. A CDU tinha razão quando disse que não havia capacidade na Pontinha para todas as crianças.

Relativamente à Escola Avelar Brotero. A Escola Avelar Brotero tem estado nos últimos dias “nas bocas do Concelho”, para não dizer do País. E tem estado “nas bocas do Concelho” porque o Conselho Geral da Escola enviou para os diversos Grupos Parlamentares um mail com diversas questões que eram preocupantes na perspetiva do Conselho Geral em relação à Escola e isto desencadeou um conjunto de reações, de visitas, de contactos, o que é natural nestas circunstâncias. O que eu quero dizer com esta introdução é que a CDU tem acompanhado a situação desta escola. Desde há anos que a visitamos com eleitos municipais e da freguesia de Odivelas e também com o nosso Grupo Parlamentar do PCP na Assembleia da República. Em 2012 e 2013 o Grupo Parlamentar apresentou ao anterior Governo, um conjunto de colocou a questões, às quais não obteve resposta. Nós aqui temos também colocado, temos exigido que a nova escola se construa.

O Grupo Parlamentar do PCP apresentou um Projeto de Resolução que foi ontem discutido na Assembleia da República (entretanto outros Grupos também apresentaram), não há temas exclusivos de ninguém mas o facto é que o primeiro Projeto de Resolução foi apresentado pelo Grupo Parlamentar do PCP a 22 de Junho na sequência de uma visita da deputada Ana Mesquita. A discussão na Assembleia da República ocorreu ontem e a informação que temos é que nessa discussão a intervenção do Partido Socialista na discussão destes Projetos de Resolução dizia que... ou terá dito que não se justifica a construção de uma nova escola para substituir a Avelar Brotero e que a situação se resolverá com a requalificação da Escola Secundária de Odivelas e incluir aí os alunos do 2.º e 3.º ciclo que atualmente a Avelar Brotero. É uma posição que nos surpreende porque há um Contrato assinado entre a Câmara Municipal e a antiga DREL atual

DGEstE que previa a construção de uma nova escola. Depois, nunca ouvimos aqui... vou naturalmente aguardar pelas respostas ou pelas reações, mas nunca ouvimos esta Câmara Municipal dizer que aquela escola não é necessária porque se reabilita a Secundária de Odivelas. O que é que aconteceu entretanto para surgir na Assembleia da República, numa intervenção dos deputados do Partido Socialista, esta informação?

Eu gostaria de recordar que na freguesia de Odivelas há uma única escola Secundária que é a Secundária de Odivelas, designada por Adelaide Cabete. Temos quatro EB2,3, incluindo a Avelar Brotero. Temos uma única Secundária. Vai-se transferir os alunos da Avelar Brotero para a Secundária e a Secundária tem capacidade para absorver todos os alunos que saem do segundo / terceiro ciclo das outras escolas? Mas têm-se a noção do crescimento da população escolar? Da população em geral mas da população escolar em particular que no ano letivo que acabou aumentou como todos sabemos e de acordo com as projeções da Câmara Municipal para o próximo ano letivo vai aumentar mais ainda, refiro-me ao 1º Ciclo e mesmo ao pré-escolar se bem que o pré-escolar aumenta na medida em que aumenta a capacidade de resposta e não tanto pelo aumento do número de alunos: aumenta o pré-escolar se aumentar a capacidade de resposta, porque a capacidade de resposta não abrange, como sabemos, e não abrange em concelho nenhum...também não estou com isto a insinuar qualquer coisa, não abrange em concelho nenhum a rede pré-escolar todas as crianças que estão nesse nível de ensino, não quis aqui fazer outro tipo de avaliações. Mas o que eu quero sublinhar é que a população escolar, tendo presente o 1º ciclo, está efetivamente a aumentar, as coisas têm que ser projetadas com tempo e... estou incrédulo como é que se pode considerar que a Avelar Brotero é dispensável e que a Secundária de Odivelas pode absorver isto. Sinceramente estou incrédula e aguardo alguma clarificação.

Muito obrigada.

(2ª Intervenção)

Eu pretendia que as minhas intervenções e as respetivas respostas ficassem registadas em ata.

Obviamente que a declaração política não vou comentar, porque elas não são comentáveis, mas vou começar então pela Escola Avelar Brotero.

Senhora vereadora, em Outubro de 2013, esta Câmara Municipal, aprovou uma moção proposta na altura pela senhora presidente, que é do Partido Socialista como toda a gente sabe, uma proposta de moção relativamente ao Orçamento de Estado 2014, em que uma das exigências, era, e agora

passo a citar um excerto dessa moção “ a substituição da Escola Avelar Brotero em Odivelas, tendo em conta a necessidade urgente de construção de novas instalações, face às mais degradadas condições físicas do edificado e do espaço envolvente, dando cumprimento ao acordo assinado em 2009, entre a DREL e o Município de Odivelas, para a construção de novas instalações. Acresce referir (continuo a citar) que as coberturas dos pavilhões têm materiais em fibrocimento, potencialmente cancerígenas, com eventuais consequências negativas na saúde pública”.

Isto foi publicado no Boletim Municipal das Deliberações e Decisões nº 21, em 5 de novembro de 2013.

Oh Senhora vereadora, entre 2009 e 2017 passaram 8 anos, mas entre finais de 2013, porque estamos a falar do Orçamento de 2014, passaram 3 anos. Nesta altura, o Partido Socialista continuava a considerar que era urgente e necessário construir a nova Escola Avelar Brotero.

Isto é só para situar, porque não é a demagogia da CDU, são as contradições do Partido Socialista que primeiro deixa apodrecer os equipamentos, como aconteceu na Avelar Brotero, e eu não estou a dizer que foi a Câmara Municipal, foi o Partido Socialista no Governo, foi o PSD no Governo, e o CDS também. Deixam apodrecer os equipamentos e depois, como está a acontecer com a Secundária de Odivelas, há menos procura para aquele equipamento e depois justifica-se a menos procura com a degradação e a degradação como a menor procura e portanto temos de fechar!

O raciocínio é este, vamos fechar e o verbo que fica para este executivo é “vamos fechar”. Vamos fechar a Mário Madeira porque está degradada; fecha-se a Avelar Brotero porque afinal de contas não vale a pena, agora fazem-se umas obras de 130 mil euros, quando o que estava previsto era a construção de uma escola nova com 4 milhões e 500 mil euros.

E nós vemos, quando se fala das obras de Verão, que o senhor presidente se refere de 1 milhão de euros, estou a dar como exemplo, um milhão de euros investido em parque escolar, agora vamos ver, nas condições em que aquela escola está, com brechas nas paredes, com tetos a cair, enfim, é indescritível. Todos nós já lá fomos seguramente. Há fotografias que já apresentámos aqui em 2015 e até antes disso, nós não estamos agora a levantar a lebre porque é campanha eleitoral e para fazer demagogia.

Preocupa-me seriamente o estado daquela escola, preocupa-me os sinais que vêm também da degradação da Escola Secundária de Odivelas e até da Secundária da Ramada, já se fala que também precisa de intervenção. O

verbo deixa degradar e depois fecha, parece que é aquilo que melhor se adequa a este tipo de situações.

*Oh senhora vereadora, vão-se transferir alunos do 2.º e 3.º ciclo da freguesia da sede do concelho para Caneças e para a Póvoa?*

A freguesia sede do concelho é aquela que mais cresce em termos de população, ou aquela que mais população tem, há que ser rigoroso com as afirmações, é aquela que mais população tem.

Numa das visitas que fizemos à Avelar Brotero, uma das preocupações dos seus responsáveis, entre os quais o diretor do agrupamento, é porque a denúncia da degradação daquela escola, o conhecimento da degradação daquela escola, levava a que as famílias procurassem outras escolas e depois vamos à António Gedeão e a senhora diretora do agrupamento diz-nos que esta escola tem muita procura, tem uma procura superior aquilo que é a sua capacidade e poderemos continuar por aí.

É evidente que quando os equipamentos são novos há mais procura, é óbvio! Toda a gente quer melhor qualidade de trabalho e de ensino para os seus filhos. Agora isto não legitima que se deixe apodrecer equipamentos e que depois ... agora que está neste estado, cai, acaba-se com isto, fecha-se! A Secundária no estado em que está e daqui a uns anos, como agora já tem menos procura que as outras porque a Secundária da Ramada está a rebentar pelas costuras também, como se sabe, e daqui a uns anos é também a Secundária de Odivelas que também ... *eh pá pois é, está num estado de degradação e isto agora custa muito dinheiro a recuperar ...* Pois custa porque a paixão da educação é um slogan e não estamos com isto a afirmar que não há nenhum investimento na educação, o que há é um investimento insuficiente e foi ao longo dos anos que foi sendo insuficiente.

Nós não desvalorizamos aquilo que se faz, o que dizemos é que é preciso fazer mais e questionamos opções. E se eu falar aqui outra vez do que se gasta na PPP os senhores vão dizer que é demagogia. Mas o dinheiro que se gastou e que se está a gastar na Escola dos Apréstimos e no Pavilhão Multiusos, daria seguramente para investir noutras áreas. Portanto, é uma questão da gestão de dinheiros e de opções. Quanto à Avelar Brotero eu fico por aqui porque sei que o PAOD é curto mas as coisas foram colocadas e eu tinha que reagir. Senhora vereadora, senhor presidente, eu só queria ver aqui uma questão clarificada e que é: a senhora vereadora usou a expressão “a Câmara tinha um terreno foi decidido neste executivo a afetação de um terreno para esse fim e a Câmara tinha um projeto para a Avelar Brotero”. A pergunta que eu faço e gostaria de ter resposta concreta, objetiva, é *se* tinha ou *se* continua a ter para a sua construção, ou se

efetivamente a Câmara considera que não é mesmo necessário construir. Nós gostaríamos de ter uma resposta direta a esta questão.

Sobre a Mário Madeira, senhora vereadora, os argumentos que já tinham sido colocados e nós também já rebatemos e portanto, essa parte da discussão foi feita. Agora há aqui dois ou três aspetos que eu não posso deixar passar. Um deles é, era a primeira opção indicada pelos pais, senhora vereadora, quando não há mais opção nenhuma só se pode fazer uma, é a que existe, para a Escola Mello Falcão.

É que, desde 2015/2016 que não havia outra opção para quem estava a inscrever as crianças.... Não ... na Vila da Pontinha, se eu morar na Pontinha, eu não vou inscrever a minha criança na Escola da Paiã, ou no Casal da Serra, ou na Quinta da Condessa, ou por aí fora. Não vou, obviamente que inscrevo na 1ª opção, para a Mello Falcão, é óbvio!

Agora, o que não é óbvio é que se façam projeções a contar que afinal não vai haver retenções no 1º ciclo, isso é que já não é óbvio e também não é óbvio que a Câmara Municipal considere que se feche uma escola com a outra mesmo ali à tangente. Chumbaram 19 alunos, ou 15, ou 18 e já não há capacidade. Mas é assim que se gere o parque escolar?

Nós vamos requerer as respostas e a ata ao Conselho Geral, todas essas informações que a senhora vereadora referiu, que perguntou, que solicitou ao agrupamento para a Câmara se poder pronunciar sobre o assunto, nós vamos solicitar e vamos solicitar não é por não acreditarmos, não pomos em causa o que, mas queremos efetivamente ver qual foi a argumentação e qual é a argumentação. Agora já percebemos, chumbaram alguns alunos!

Falou-se... não são os pais dos alunos que estão a protestar. Olhe senhora vereadora, eu por acaso não tenho filhos mas mesmo sem ser vereadora neste município, sempre me preocupei pelas questões da comunidade onde estou integrada. Eu acho que é muito importante que a população do Bairro Mário Madeira e da Pontinha, mesmo que não sejam aqueles que tenham lá os filhos na escola, que queiram que a escola continue lá! E esta visão de que, *falou-se com o pai de cada criancinha e eles concordaram*, certo? Ou então a outra, *a primeira opção dos pais foi aquela escola* porque não havia outra, isto digo eu. Senhora vereadora, do ponto de vista político, desculpe mas isto não pode ser discurso, não é opção de cada um, nós não olhamos para o umbigo de cada um, nós temos de ter em conta aquilo que são os interesses superiores da comunidade, que interesses mais vastos que os interesses individuais.

Nós temos que ter escolas com capacidade... agora já não pode entrar mais 2 ou 3 alunos, está tudo já “preenchidinho”, já não cabe aqui nem mais uma

mosca. É assim que se gere o parque escolar? Não é essa a nossa perspetiva e portanto não é demagogia, é a realidade. Tiveram que alterar a decisão porque a situação é que a Mello Falcão não tem capacidade para os alunos que lá queriam pôr e isto não é demagogia, é facto. A CDU sempre teve contra isto, é facto e o PS nesta Câmara Municipal e a Junta de Freguesia lá do sítio também estão sempre caladinhos, ou sempre a concordar. É facto, são factos e contra os factos não há argumentos.

Quanto à Creche da Urmeira, oh senhora vereadora, eu sinceramente não sei muito bem o que é que hei de dizer, não sei o que é que hei de dizer pelo seguinte, eu peço desculpa por estar a levar muito tempo, mas há coisas que são assim, em Abril a senhora vereadora respondeu à pergunta que foi feita porque veio uma notícia num jornal a dizer que a Câmara tinha dito que a creche ia ser devolvida ao bairro e o que veio na comunicação social foi isto e eu não tenho conhecimento que tenha havido algum desmentido e na altura o que nós colocámos foi, esta notícia foi publicada e atribuí à Câmara Municipal esta afirmação.

A resposta da senhora vereadora foi: “estamos à espera de uma reunião com a segurança social (isto está em ata), para discutir esse assunto e essa reunião será em breve. Estamos a falar em Abril e depois na altura referiu um conjunto de coisas e deu essa resposta mais ou menos como deu hoje, salvo naquilo que eu a seguir vou referir, mas de resto era a Junta de Freguesia Pontinha tinha feito, estava a fazer, etc.

Na reunião de 31 de Maio, na altura a senhora vereadora não estava, colocámos ao senhor presidente em exercício que disse que a reunião com a Segurança Social não tinha ainda ocorrido, estava-se à espera do seu agendamento. A senhora vereadora hoje ignora completamente a reunião com a Segurança Social e diz que o espaço vai ser atribuído, ou cedido à Associação Nova Vida para desenvolver trabalho social.

Primeiro: a Associação Nova Vida é uma instituição que não tem acordos com a Segurança Social e do que nós estamos a falar para aquele espaço é a necessidade de uma creche, sem desvalorizar a necessidade de outro tipo de intervenções, mas o que nós temos estado a falar para aquele espaço é a creche, é a reabertura da creche. A senhora vereadora passou completamente ao lado e falou que a Associação Nova Vida, que nós conhecemos o trabalho que faz na Ramada, aliás, desde que eles começaram a sua atividade que nós fomos às sessões que promovem, portanto, conhecemos o trabalho que fazem e o registo da intervenção que têm e que valorizamos e consideramos importante, mas não estamos a falar de uma creche com a Associação Nova Vida. O que eu queria saber senhora vereadora é se essa reunião com a segurança social estava de facto

prevista e entretanto não foi agendada, ou se a reunião com a segurança social foi na altura a justificação que se encontrou para a resposta à questão que na altura foi colocada. As coisas têm que ter seriedade, as informações têm que ser sérias e isto está em ata - é por isso que às vezes faço questão que as coisas fiquem em ata porque de vez em quando é necessário irmos visitar aquilo que cada um vai dizendo, aquilo que cada força política vai assumindo nestas reuniões.

Mesmo para terminar, senhor presidente, volto uma vez mais a pedir desculpa mas volto à Avelar Brotero para dizer que, nas declarações da senhora vereadora para a comunicação social diz que vai ser substituído o telhado. Aliás, disse-o aqui mas eu vou sublinhar, vai ser substituído o telhado e bem, obviamente, as janelas e os estores.

Mas quem conhece a Avelar Brotero e o estado em que está acha que substitui-se o telhado, as janelas e os estores e pronto, estamos conversados, aquilo está resolvido?!

Terminei senhor presidente

(3ª Intervenção)

Senhor presidente obrigada.

Oh senhora vereadora, eu não quis levar para a questão pessoal do ser verdadeiro, isto é complicado porque depois temos de repetir as coisas. A senhora vereadora referiu em Abril que estava pedida uma reunião com a Segurança Social. Estava pedida uma reunião com a Segurança Social para discutir o assunto. Na reunião seguinte nós voltámos a perguntar se a reunião já tinha ocorrido, não estava ainda agendada de acordo com a informação dada. Hoje comecei por questionar se a reunião se tinha realizado, ou não, e a senhora vereadora o que disse foi que a Junta de Freguesia tinha feito contatos, disse o que eu não vou repetir, mas não se referiu à reunião com a Segurança Social.

Quando eu disse que, das duas uma: ou a informação não foi verdadeira ou as coisas não aconteceram, clarifique-se isto, estava-me a referir à reunião com a Segurança Social se não existiu, se existiu com a Câmara, se existiu com a Junta e com uma instituição. Foi isto senhora vereadora, foi esta a questão. Quando eu falei na seriedade, estava a referir-me a isso e não encare estas coisas como qualquer ataque pessoal, porque não é, não é esse o meu registo.

Agora a inconsistência da informação obviamente que me leva a questionar. Afinal aconteceu, não aconteceu, foi alterado, não foi connosco, foi com outros?

Senhora vereadora, já percebi que a incomoda as bandeiras e as entrevistas para os jornais e as manifestações, mas isso ... cada um tem as suas coisas, também tenho as minhas.

Quanto àquilo que a Câmara fez, a senhora vereadora terminou agora a intervenção e muito bem. Aquilo que a Câmara faz, faz e não é mais do que a sua obrigação!

O problema é, e eu também já disse isso, o que a câmara não faz. Já disse e reforcei o problema é o que a câmara não faz, ou o que faz mal na nossa perspetiva. Não entre outra vez nos números da Mário Madeira, não vale a pena e sei muito bem que há 1ª opção, 2ª opção, 3ª opção, 4ª opção, 5ª opção, agora, quando eu moro na vila da Pontinha e escrevo como 1ª opção a Mello Falcão é normal, o que isso não pode é ser argumento senhora vereadora, foi isso que eu quis dizer, isso não pode é ser argumento.

O povo diz que não quer ir para os jornais, senhora vereadora, o que o povo quer ou não quer, isto é sempre muito relativo e muitas vezes é nos jornais, sim, que se ganham coisas e a senhora vereadora que eu até sei que foi sindicalista, sabe muito bem que é nos jornais que muitas vezes se ganham coisas e que é na rua que muitas vezes se ganham coisas.

Odivelas, 12 de Julho de 2017

Os Vereadores da CDU